

{k0} - 2024/09/29 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

George Pointon: Professor who documents aulas divertidas e ensinamentos inesperados

George Pointon começou a twittar sobre o que acontecia {k0} {k0} sala de aula sem muita reflexão. Ele tinha apenas alguns poucos seguidores, a maioria amigos. Na manhã de um determinado dia da semana letiva, perguntou aos alunos do ano 1 para compartilharem suas melhores piadas para a turma. "E o que eles estavam dizendo", ele explica, "era tão engraçado que eu queria documentá-lo {k0} algum lugar, para não esquecer." Durante a {k0} hora de almoço, ele postou uma thread, relatando o que cada criança havia oferecido, ao lado de reviews brutalmente honestas, para o deleite de seus amigos:

Mikey: O que o boi disse à estrada? – Ele teve um boi e então o fazendeiro não soube o que fazer.

Um show de merda completamente fora de Mikey. Nenhuma risada. Nenhuma linha de reação real. Ele veio com uma sorridente do tamanho do gato do Cheshire, pensando que era o grande mestre. Desastre. 1/10

Jack: O que o banheiro disse? – Poo.

Piada de merda. Tão fácil. A turma entrou {k0} convulsões de riso, mas eu a encontrei barata, sem graça e chata. Ele provavelmente vai gostar de *Mrs Brown's Boys*. Médio. 5/10

"Ele se tornou viral", Pointon diz agora, há três anos. Em diferentes plataformas, estamos falando de milhões de visualizações. "Nós estávamos apenas depois do segundo lockdown do Covid, março de 2024. Todos foram bombardeados com más notícias. Essa thread quebrou linhas do tempo, acho eu, como uma injeção de diversão e positividade. Explodiu a partir daqui."

Na manhã seguinte, um pouco alarmado, ele entrou no escritório do diretor. Isso era seu primeiro ano trabalhando na educação e "fama acidental de celebridade escolar baseada {k0} mídia social" não havia sido abordada durante o dia de treinamento. "Eu passei pelos detalhes: Não digo onde estamos ou usem seus nomes reais. Nenhuma informação identificável. Todos estavam desfrutando."

Com a benção dos chefes, Pointon continuou compartilhando trechos da sala de aula. Ele faz perguntas aos alunos - o que é uma boa mantra para a vida? Quem deveria ser o próximo primeiro-ministro? Como você pode dizer se alguém é uma boa pessoa? - enviando suas respostas para um público crescente: mais de 160.000, até agora.

"Tudo isso foi recebido com calor", ele acredita. Nenhuma reação negativa dos alunos ou pais. Ele mudou de escola, mas a postagem {k0} redes sociais continua.

Livro que mostra o valor do respeito a crianças

O mesmo olhar que permeia as páginas de seu novo livro, *Professor Homem*, documenta os eventos quentes, encantadores e, às vezes, desconcertantes dentro de {k0} sala de aula ao longo de um ano letivo. "Escrever sobre crianças com respeito", ele está claro, "era um pensamento óbvio. A forma como elas resolvem problemas é brilhante - elas pensam {k0} ideias que nós nunca consideraríamos. E estava escrevendo isso {k0} um momento {k0} que havia tanta imaturidade vindo do topo."

O livro relata o ano acadêmico de 2024-21: o gabinete de Boris Johnson ainda firmemente no

poder {k0} Downing Street. "Nós éramos simplesmente esperados para respeitar e levar a sério aqueles no poder. Enquanto tratamos crianças - que não fizeram nada para atrapalhar o país - como se não valessem a pena ouvirdas?"

Estamos falando por meio de Zoom, Pointon de {k0} casa {k0} Portsmouth, uma entrevista virtual a única maneira de encaixar minha entrevista {k0} {k0} agenda lotada. No meio das férias de verão, não houve descanso. Agosto foi gasto completando uma lista exaustiva de desafios de arrecadação de fundos para instituições de caridade contra a pobreza infantil. No dia seguinte à nossa conversa, ele escalará o Ben Nevis.

Quando Pointon embarcou nessa trajetória de ensino, ele tinha 24 anos. "Eu vivia {k0} Londres com meu parceiro há anos, ambos trabalhando como atores." Em seguida, o Covid atingiu. "Decidimos nos mudar para a costa sul para sair de Londres. Ambos fomos para a escola de teatro, mas não estávamos gostando da indústria. Algo não estava funcionando, então reavaliamos. Precisava de propósito."

Pointon é charmoso, descontraído e extrovertido por natureza. "Eu sempre fui bom com crianças. Meu método é simples: Eu ainda não sou um adulto real, então eu acho que elas me veem como uma versão maior delas mesmas. As pessoas disseram que faria um bom professor. Nunca pensei muito a respeito. Não estava engajado o suficiente para estar certo de que queria me treinar."

O casal se instalou {k0} Portsmouth. "Foi lá que vi um emprego de assistente de ensino sendo anunciado {k0} uma escola primária do estado de inner-city, perto de nossa nova casa. Parecia a melhor maneira de testar as águas da educação. Eu poderia entrar, observar o ambiente e aprender com outros professores." O que, se houver, ele teria a oferecer {k0} uma sala de aula era uma fonte de preocupação significativa. "Isso é irresponsável deixar {k0} criança comigo e esperar que elas aprendam algo", ele escreve no início. "Eu sou um idiota... As pessoas podem ser estúpidas."

Em seu primeiro dia, enquanto ele guia {k0} manada de Year 1s de seus braços de seus pais para suas pequenas mesas, o desastre acontece. Uma garotinha pequena, Lola, tropeça ao cruzar a entrada da sala de aula. "Ela caiu de bruços e se chocou", Pointon relata, "impotente como um dominó. Em um instante, eu vi toda a escola de Lola se desenrolar a partir desse final de carreira."

Pointon catastrofizou. "Eu estava tão envergonhado por ela. Não podia imaginar nada pior, ao fazer primeiras impressões. Se fosse eu entrando {k0} uma sala - então *bam*, de costas para o chão - eu teria ficado envergonhado. Obsessivo. Panicando. Definiria-me para sempre. Mas Lola? Bem, ela simplesmente se levantou, pronunciou, 'Se não doer, não choro', antes de entrar na sala e continuar seu dia.

"A única pessoa que se importava que Lola havia cair era eu", Pointon percebeu. "Eu era o imaturo, obcecado por nada. Crianças são apenas resilientes e seguem {k0} frente. Eles realmente não se importam com como os outros os percebem. E porque disso, seus colegas não se importam."

George Pointon: 'Eu estou tentando entender as crianças, não as desprezar'.

Insights como este estão espalhados pelas páginas de *Professor Homem*. Um {k0} particular se destaca {k0} {k0} mente. Seus alunos do ano 1 foram divididos {k0} três grandes mesas, com base no quanto apoio eles precisavam. "Trabalhei de perto com aqueles que precisavam de atenção imediata. Como professores, nós chamávamos-los afetuosamente de 'suspeitos habituais', e formamos um grande vínculo."

Na metade do ano, uma garota nova juntou-se à turma, que falava pouco inglês. "Eu olhei e vi que um dos suspeitos habituais - que aprendera inglês apenas alguns meses antes - estava ajudando essa garota, que falava ainda menos. Foi instintivo e intuitivo, empatia imediata: Eu acabei de aprender isso, então posso ajudá-lo. A criança não estava fazendo isso por elogios ou porque alguém lhe dissera para fazê-lo. Foi bondade. Essa generosidade? É natural se nurturarmos."

Sua sinceridade é equilibrada por anedotas mais absurdas que se desenrolam. Há o defecador fantasma do playground; o resgate de um rãcano do nariz; o mistério dos canetas roubadas. "Ou tome o natal", ele diz, "que tivemos que filmar aquela ano, porque os pais não estavam autorizados a entrar. O show durou apenas 12 minutos, mas com o número de takes que registramos, poderia ter sido um longa-metragem de filmagem."

Ver crianças pedidas para atuar pela primeira vez ofereceu inúmeras surpresas. "A melhor parte, no entanto, foram as pausas: ver a parte traseira de um burro jogando preso no lama com a Virgem Maria; um sábio, os donos da hospedaria e Vaca 1 jogando Jesus bebê."

As reflexões mais emocionantes são sobre a perspectiva da paternidade. "Estou cercado por tantas crianças", ele pensa, "é um cenário intenso para pensar {k0} se tornar pai. Minha parceira engravidou pela primeira vez durante esse ano de ensino. Estava vendo como a paternidade e os primeiros anos moldam profundamente as crianças; fazendo conclusões precipitadas sobre minha capacidade de ser pai com base {k0} interações aleatórias." Isso foi abrumador. "Então descobrimos que era um aborto ectópico. Foi enorme e devastador. Estar cercado por essas crianças ajudou-me a desligar; sair do outro lado." Na bola: crianças brincando durante uma pausa {k0} uma escola primária {k0} Yorkshire.

A vida diária na sala de aula, Pointon descobriu, era expandiu o horizonte, mas encontrar-se cara a cara com o sistema educacional britânico teve seu próprio efeito revelador. "Você ouve histórias", ele diz, "mas eu não estava preparado. O que me atingiu mais foi como nada incomodou os professores; como normalizados todos os problemas se tornaram."

Nacionalmente, as escolas estão ficando sem dinheiro. A professora com quem Pointon trabalhou, Pointon estima, gastou cerca de £600 de seu próprio dinheiro {k0} apenas um ano {k0} kit e equipamentos. "Artigos básicos, como lanches, materiais de escritório, eletrônicos. Coisas que realmente não deveriam estar saindo do bolso de um professor. Ela não estava sendo elogiada ou incentivada a parar, não estava sendo incentivada a fazê-lo. Era apenas normal. Esperado. Algo que você tinha que fazer se quisesse passar pelo ano."

A escola primária de Pointon fica {k0} uma área desfavorecida. "Uma das mais pobres do Reino Unido", ele diz, "e cada criança nessa sala tem um potencial enorme. Mas tantos tiveram obstáculos para superar. Eles estavam prestes a começar uma corrida. Mesmo a essa idade, você podia ver como suas linhas de partida eram variadas. Algumas pessoas começam na linha de 100 metros; outros estão 250 metros atrás. Não por {k0} culpa, mas por circunstâncias." Essa lacuna de atingimento está se alongando. "Em um sistema totalmente subfinanciado, esperamos que eles terminem ao mesmo tempo."

No livro e {k0} nossa conversa de uma hora, é óbvio que o afeição de Pointon por {k0} turma e {k0} paixão pela educação são abundantes. Foi entristecedor ler que ele deixou a escola após apenas um ano. "Honestamente", ele responde, "eu voltaria e faria isso {k0} um piscar de olhos. Eu ficaria na função de assistente de ensino {k0} escolas primárias pelo resto da minha vida profissional. Mas os números simplesmente não somam."

No caminho: mochilas de crianças {k0} uma escola.

Sua salário anual de assistente de ensino integral foi de £17.000. "É por isso que perdemos tantas pessoas boas entrando {k0} essas posições na educação. É um mistério para mim como chegamos a colocar tão pouco valor nas pessoas que ajudam a próxima geração - nossos futuros - a aprender e prosperar. Eu construí relacionamentos incríveis com essas pessoas jovens. Eu podia ver, no final, como minha presença estava ajudando-os. Eu gostaria de ter ficado. Mas o dinheiro é tão pobre, então precisei procurar {k0} outros lugares."

Um geração é abandonada

Pointon, por natureza, é otimista e edificante, mas hoje - muito como {k0} seu capítulo final - Pointon oferece uma avaliação sombria. Atualmente, 25% dos professores saem da profissão nos primeiros três anos. Os alvos de recrutamento são perdidos repetidamente {k0} todos os assuntos, e as vagas vagas quase duplicaram desde a pandemia.

"Há uma razão para isso", Pointon escreve. "Os professores simplesmente não têm tempo,

energia ou recursos para sentir que um impacto pode ser feito." Não há piada. "Ao longo do livro", ele explica, "eu queria trazer as pessoas para a sala de aula. Para sentir como quente, positivo, afirmando a vida que a ensino é. Claro, com desafios surgem. Mas é bonito. Isso é o que tentei fazer com todas as minhas postagens {k0} redes sociais, também. É por isso que tantas pessoas se engajam com isso. Mas no final, precisei reconhecer que, embora sim, ensinar seja ótimo e deva ser o melhor emprego do mundo - com uma fila na porta da escola - não é o caso. Isso não é por causa das crianças. Eu tento ser engraçado, mas essa parte não é: uma geração inteira está sendo abandonada."

Ele aponta para o subfinanciamento crônico, escolas se desmoronando, salas de aula superlotadas. "E os sistemas de academia estão transformando as escolas {k0} réplicas corporativas, não projetadas {k0} torno de crianças e comunidades. Isso é desanimador e desanimador. Eu amo meu emprego. Agora, ainda consigo fazê-lo funcionar. Não como um TA, mas como um professor. Mas para sempre? Não consigo me comprometer. Não sei se vou ser capaz, honestamente."

Dia 106

Eu poderia ter chamado isso muito cedo quando disse que o primeiro dia de qualquer termo era o mais difícil e comparado à prisão. O que ninguém realmente fala é o segundo dia. O segundo dia de volta, após um feriado é significativamente pior que o primeiro. Por que? Resposta simples: é porque as crianças agora percebem que isso é rotina, não uma novidade. O primeiro dia de volta é emocionante: um saudação quente e alegre, com um rosto amigável as boas-vindas no pórtico. O dia 2 é a consciência crescente de que um longo caminho estende-se à frente deles. O carregamento leve e as cores de Natal foram empacotados e é hora de números de ligação e canetas de escrita. No entanto, este ano foi completamente diferente. Com {k0} sabedoria infinita, o rosto redondo de cabelo ruivo que chamamos de primeiro-ministro decidiu abrir as escolas {k0} janeiro com a mesma estratégia de todas as melhores vendas de megassales de varejo: por UM DIA SOMENTE! No nosso segundo dia de volta, Zahra obteve {k0} vontade e Boris Johnson, o fada madrinha que ninguém queria, decidiu fechar as escolas novamente. Posições de segurança, todos, pensei. Parecia que estávamos indo para outro bloqueio nacional.

Dia 108

Primeiro dia, novamente, de ensino remoto. Eu deixei cair um pedaço de sabão no chuveiro esta manhã e o peguei no pé, joguei de volta e continuei me enxugando sem ele tocar no chão. Ninguém viu, mas acho que valeu a pena compartilhar. Foi um dia emocionante. Eu realmente precisava voltar ao trabalho {k0} breve. Precisava de propósito.

Professor Homem: Diários da Vida Dentro de uma Escola Primária de George Pointon é publicado pela HarperCollins {k0} £16,99, ou compre uma cópia por £15,29 no guardianbookshop.com

Partilha de casos

George Pointon: Professor who documents aulas divertidas e ensinamentos inesperados

George Pointon começou a twittar sobre o que acontecia {k0} {k0} sala de aula sem muita reflexão. Ele tinha apenas alguns poucos seguidores, a maioria amigos. Na manhã de um determinado dia da semana letiva, perguntou aos alunos do ano 1 para compartilharem suas melhores piadas para a turma. "E o que eles estavam dizendo", ele explica, "era tão engraçado que eu queria documentá-lo {k0} algum lugar, para não esquecer." Durante a {k0} hora de almoço, ele postou uma thread, relatando o que cada criança havia oferecido, ao lado de reviews brutalmente honestas, para o deleite de seus amigos:

Mikey: O que o boi disse à estrada? – Ele teve um boi e então o fazendeiro não soube o que

fazer.

Um show de merda completamente fora de Mikey. Nenhuma risada. Nenhuma linha de reação real. Ele veio com uma sorridente do tamanho do gato do Cheshire, pensando que era o grande mestre. Desastre. 1/10

Jack: O que o banheiro disse? – Poo.

Piada de merda. Tão fácil. A turma entrou {k0} convulsões de riso, mas eu a encontrei barata, sem graça e chata. Ele provavelmente vai gostar de *Mrs Brown's Boys*. Médio. 5/10

"Ele se tornou viral", Pointon diz agora, há três anos. Em diferentes plataformas, estamos falando de milhões de visualizações. "Nós estávamos apenas depois do segundo lockdown do Covid, março de 2024. Todos foram bombardeados com más notícias. Essa thread quebrou linhas do tempo, acho eu, como uma injeção de diversão e positividade. Explodiu a partir daqui."

Na manhã seguinte, um pouco alarmado, ele entrou no escritório do diretor. Isso era seu primeiro ano trabalhando na educação e "fama acidental de celebridade escolar baseada {k0} mídia social" não havia sido abordada durante o dia de treinamento. "Eu passei pelos detalhes: Não digo onde estamos ou usem seus nomes reais. Nenhuma informação identificável. Todos estavam desfrutando."

Com a benção dos chefes, Pointon continuou compartilhando trechos da sala de aula. Ele faz perguntas aos alunos - o que é uma boa mantra para a vida? Quem deveria ser o próximo primeiro-ministro? Como você pode dizer se alguém é uma boa pessoa? - enviando suas respostas para um público crescente: mais de 160.000, até agora.

"Tudo isso foi recebido com calor", ele acredita. Nenhuma reação negativa dos alunos ou pais. Ele mudou de escola, mas a postagem {k0} redes sociais continua.

Livro que mostra o valor do respeito a crianças

O mesmo olhar que permeia as páginas de seu novo livro, *Professor Homem*, documenta os eventos quentes, encantadores e, às vezes, desconcertantes dentro de {k0} sala de aula ao longo de um ano letivo. "Escrever sobre crianças com respeito", ele está claro, "era um pensamento óbvio. A forma como elas resolvem problemas é brilhante - elas pensam {k0} ideias que nós nunca consideraríamos. E estava escrevendo isso {k0} um momento {k0} que havia tanta imaturidade vindo do topo."

O livro relata o ano acadêmico de 2024-21: o gabinete de Boris Johnson ainda firmemente no poder {k0} Downing Street. "Nós éramos simplesmente esperados para respeitar e levar a sério aqueles no poder. Enquanto tratamos crianças - que não fizeram nada para atrapalhar o país - como se não valessem a pena ouvirdas?"

Estamos falando por meio de Zoom, Pointon de {k0} casa {k0} Portsmouth, uma entrevista virtual a única maneira de encaixar minha entrevista {k0} {k0} agenda lotada. No meio das férias de verão, não houve descanso. Agosto foi gasto completando uma lista exaustiva de desafios de arrecadação de fundos para instituições de caridade contra a pobreza infantil. No dia seguinte à nossa conversa, ele escalará o Ben Nevis.

Quando Pointon embarcou nessa trajetória de ensino, ele tinha 24 anos. "Eu vivia {k0} Londres com meu parceiro há anos, ambos trabalhando como atores." Em seguida, o Covid atingiu.

"Decidimos nos mudar para a costa sul para sair de Londres. Ambos fomos para a escola de teatro, mas não estávamos gostando da indústria. Algo não estava funcionando, então reassessamos. Precisava de propósito."

Pointon é charmoso, descontraído e extrovertido por natureza. "Eu sempre fui bom com crianças. Meu método é simples: Eu ainda não sou um adulto real, então eu acho que elas me veem como uma versão maior delas mesmas. As pessoas disseram que faria um bom professor. Nunca pensei muito a respeito. Não estava engajado o suficiente para estar certo de que queria me treinar."

O casal se instalou {k0} Portsmouth. "Foi lá que vi um emprego de assistente de ensino sendo

anunciado {k0} uma escola primária do estado de inner-city, perto de nossa nova casa. Parecia a melhor maneira de testar as águas da educação. Eu poderia entrar, observar o ambiente e aprender com outros professores." O que, se houver, ele teria a oferecer {k0} uma sala de aula era uma fonte de preocupação significativa. "Isso é irresponsável deixar {k0} criança comigo e esperar que elas aprendam algo", ele escreve no início. "Eu sou um idiota... As pessoas podem ser estúpidas."

Em seu primeiro dia, enquanto ele guia {k0} manada de Year 1s de seus braços de seus pais para suas pequenas mesas, o desastre acontece. Uma garotinha pequena, Lola, tropeça ao cruzar a entrada da sala de aula. "Ela caiu de bruços e se chocou", Pointon relata, "impotente como um dominó. Em um instante, eu vi toda a escola de Lola se desenrolar a partir desse final de carreira."

Pointon catastrofizou. "Eu estava tão envergonhado por ela. Não podia imaginar nada pior, ao fazer primeiras impressões. Se fosse eu entrando {k0} uma sala - então *bam*, de costas para o chão - eu teria ficado envergonhado. Obsessivo. Panicando. Definiria-me para sempre. Mas Lola? Bem, ela simplesmente se levantou, pronunciou, 'Se não doer, não choro', antes de entrar na sala e continuar seu dia.

"A única pessoa que se importava que Lola havia cair era eu", Pointon percebeu. "Eu era o imaturo, obcecado por nada. Crianças são apenas resilientes e seguem {k0} frente. Eles realmente não se importam com como os outros os percebem. E porque disso, seus colegas não se importam."

George Pointon: 'Eu estou tentando entender as crianças, não as desprezar'.

Insights como este estão espalhados pelas páginas de *Professor Homem*. Um {k0} particular se destaca {k0} {k0} mente. Seus alunos do ano 1 foram divididos {k0} três grandes mesas, com base no quanto apoio eles precisavam. "Trabalhei de perto com aqueles que precisavam de atenção imediata. Como professores, nós chamávamos-los afetuosamente de 'suspeitos habituais', e formamos um grande vínculo."

Na metade do ano, uma garota nova juntou-se à turma, que falava pouco inglês. "Eu olhei e vi que um dos suspeitos habituais - que aprendera inglês apenas alguns meses antes - estava ajudando essa garota, que falava ainda menos. Foi instintivo e intuitivo, empatia imediata: Eu acabei de aprender isso, então posso ajudá-lo. A criança não estava fazendo isso por elogios ou porque alguém lhe dissera para fazê-lo. Foi bondade. Essa generosidade? É natural se nurturarmos."

Sua sinceridade é equilibrada por anedotas mais absurdas que se desenrolam. Há o defecador fantasma do playground; o resgate de um rácano do nariz; o mistério dos canetas roubadas. "Ou tome o natal", ele diz, "que tivemos que filmar aquela ano, porque os pais não estavam autorizados a entrar. O show durou apenas 12 minutos, mas com o número de takes que registramos, poderia ter sido um longa-metragem de filmagem."

Ver crianças pedidas para atuar pela primeira vez ofereceu inúmeras surpresas. "A melhor parte, no entanto, foram as pausas: ver a parte traseira de um burro jogando preso no lama com a Virgem Maria; um sábio, os donos da hospedaria e Vaca 1 jogando Jesus bebê."

As reflexões mais emocionantes são sobre a perspectiva da paternidade. "Estou cercado por tantas crianças", ele pensa, "é um cenário intenso para pensar {k0} se tornar pai. Minha parceira engravidou pela primeira vez durante esse ano de ensino. Estava vendo como a paternidade e os primeiros anos moldam profundamente as crianças; fazendo conclusões precipitadas sobre minha capacidade de ser pai com base {k0} interações aleatórias." Isso foi abrumador. "Então descobrimos que era um aborto ectópico. Foi enorme e devastador. Estar cercado por essas crianças ajudou-me a desligar; sair do outro lado." Na bola: crianças brincando durante uma pausa {k0} uma escola primária {k0} Yorkshire.

A vida diária na sala de aula, Pointon descobriu, era expandiu o horizonte, mas encontrar-se cara a cara com o sistema educacional britânico teve seu próprio efeito revelador. "Você ouve histórias", ele diz, "mas eu não estava preparado. O que me atingiu mais foi como nada

incomodou os professores; como normalizados todos os problemas se tornaram."

Nacionalmente, as escolas estão ficando sem dinheiro. A professora com quem Pointon trabalhou, Pointon estima, gastou cerca de £600 de seu próprio dinheiro {k0} apenas um ano {k0} kit e equipamentos. "Artigos básicos, como lanches, materiais de escritório, eletrônicos. Coisas que realmente não deveriam estar saindo do bolso de um professor. Ela não estava sendo elogiada ou incentivada a parar, não estava sendo incentivada a fazê-lo. Era apenas normal. Esperado. Algo que você tinha que fazer se quisesse passar pelo ano."

A escola primária de Pointon fica {k0} uma área desfavorecida. "Uma das mais pobres do Reino Unido", ele diz, "e cada criança nessa sala tem um potencial enorme. Mas tantos tiveram obstáculos para superar. Eles estavam prestes a começar uma corrida. Mesmo a essa idade, você podia ver como suas linhas de partida eram variadas. Algumas pessoas começam na linha de 100 metros; outros estão 250 metros atrás. Não por {k0} culpa, mas por circunstâncias." Essa lacuna de atingimento está se alongando. "Em um sistema totalmente subfinanciado, esperamos que eles terminem ao mesmo tempo."

No livro e {k0} nossa conversa de uma hora, é óbvio que o afeição de Pointon por {k0} turma e {k0} paixão pela educação são abundantes. Foi entristecedor ler que ele deixou a escola após apenas um ano. "Honestamente", ele responde, "eu voltaria e faria isso {k0} um piscar de olhos. Eu ficaria na função de assistente de ensino {k0} escolas primárias pelo resto da minha vida profissional. Mas os números simplesmente não somam."

No caminho: mochilas de crianças {k0} uma escola.

Sua salário anual de assistente de ensino integral foi de £17.000. "É por isso que perdemos tantas pessoas boas entrando {k0} essas posições na educação. É um mistério para mim como chegamos a colocar tão pouco valor nas pessoas que ajudam a próxima geração - nossos futuros - a aprender e prosperar. Eu construí relacionamentos incríveis com essas pessoas jovens. Eu podia ver, no final, como minha presença estava ajudando-os. Eu gostaria de ter ficado. Mas o dinheiro é tão pobre, então precisei procurar {k0} outros lugares."

Um geração é abandonada

Pointon, por natureza, é otimista e edificante, mas hoje - muito como {k0} seu capítulo final - Pointon oferece uma avaliação sombria. Atualmente, 25% dos professores saem da profissão nos primeiros três anos. Os alvos de recrutamento são perdidos repetidamente {k0} todos os assuntos, e as vagas vagas quase duplicaram desde a pandemia.

"Há uma razão para isso", Pointon escreve. "Os professores simplesmente não têm tempo, energia ou recursos para sentir que um impacto pode ser feito." Não há piada. "Ao longo do livro", ele explica, "eu queria trazer as pessoas para a sala de aula. Para sentir como quente, positivo, afirmando a vida que a ensino é. Claro, com desafios surgem. Mas é bonito. Isso é o que tentei fazer com todas as minhas postagens {k0} redes sociais, também. É por isso que tantas pessoas se engajam com isso. Mas no final, precisei reconhecer que, embora sim, ensinar seja ótimo e deva ser o melhor emprego do mundo - com uma fila na porta da escola - não é o caso. Isso não é por causa das crianças. Eu tento ser engraçado, mas essa parte não é: uma geração inteira está sendo abandonada."

Ele aponta para o subfinanciamento crônico, escolas se desmoronando, salas de aula superlotadas. "E os sistemas de academia estão transformando as escolas {k0} réplicas corporativas, não projetadas {k0} torno de crianças e comunidades. Isso é desanimador e desanimador. Eu amo meu emprego. Agora, ainda consigo fazê-lo funcionar. Não como um TA, mas como um professor. Mas para sempre? Não consigo me comprometer. Não sei se vou ser capaz, honestamente."

Dia 106

Eu poderia ter chamado isso muito cedo quando disse que o primeiro dia de qualquer termo era o mais difícil e comparado à prisão. O que ninguém realmente fala é o segundo dia. O segundo

dia de volta, após um feriado é significativamente pior que o primeiro. Por que? Resposta simples: é porque as crianças agora percebem que isso é rotina, não uma novidade. O primeiro dia de volta é emocionante: um saudação quente e alegre, com um rosto amigável as boas-vindas no pórtico. O dia 2 é a consciência crescente de que um longo caminho estende-se à frente deles. O carregamento leve e as cores de Natal foram empacotados e é hora de números de ligação e canetas de escrita. No entanto, este ano foi completamente diferente. Com **{k0}** sabedoria infinita, o rosto redondo de cabelo ruivo que chamamos de primeiro-ministro decidiu abrir as escolas **{k0}** janeiro com a mesma estratégia de todas as melhores vendas de megassales de varejo: por UM DIA SOMENTE! No nosso segundo dia de volta, Zahra obteve **{k0}** vontade e Boris Johnson, o fada madrinha que ninguém queria, decidiu fechar as escolas novamente. Posições de segurança, todos, pensei. Parecia que estávamos indo para outro bloqueio nacional.

Dia 108

Primeiro dia, novamente, de ensino remoto. Eu deixei cair um pedaço de sabão no chuveiro esta manhã e o peguei no pé, joguei de volta e continuei me enxugando sem ele tocar no chão. Ninguém viu, mas acho que valeu a pena compartilhar. Foi um dia emocionante. Eu realmente precisava voltar ao trabalho **{k0}** breve. Precisava de propósito.

Professor Homem: Diários da Vida Dentro de uma Escola Primária de George Pointon é publicado pela HarperCollins **{k0} £16,99, ou compre uma cópia por £15,29 no guardianbookshop.com**

Expanda pontos de conhecimento

George Pointon: Professor who documents aulas divertidas e ensinamentos inesperados

George Pointon começou a twittar sobre o que acontecia **{k0}** **{k0}** sala de aula sem muita reflexão. Ele tinha apenas alguns poucos seguidores, a maioria amigos. Na manhã de um determinado dia da semana letiva, perguntou aos alunos do ano 1 para compartilharem suas melhores piadas para a turma. "E o que eles estavam dizendo", ele explica, "era tão engraçado que eu queria documentá-lo **{k0}** algum lugar, para não esquecer." Durante a **{k0}** hora de almoço, ele postou uma thread, relatando o que cada criança havia oferecido, ao lado de reviews brutalmente honestas, para o deleite de seus amigos:

Mikey: O que o boi disse à estrada? – Ele teve um boi e então o fazendeiro não soube o que fazer.

Um show de merda completamente fora de Mikey. Nenhuma risada. Nenhuma linha de reação real. Ele veio com uma sorridente do tamanho do gato do Cheshire, pensando que era o grande mestre. Desastre. 1/10

Jack: O que o banheiro disse? – Poo.

Piada de merda. Tão fácil. A turma entrou **{k0}** convulsões de riso, mas eu a encontrei barata, sem graça e chata. Ele provavelmente vai gostar de *Mrs Brown's Boys*. Médio. 5/10

"Ele se tornou viral", Pointon diz agora, há três anos. Em diferentes plataformas, estamos falando de milhões de visualizações. "Nós estávamos apenas depois do segundo lockdown do Covid, março de 2024. Todos foram bombardeados com más notícias. Essa thread quebrou linhas do tempo, acho eu, como uma injeção de diversão e positividade. Explodiu a partir daqui."

Na manhã seguinte, um pouco alarmado, ele entrou no escritório do diretor. Isso era seu primeiro ano trabalhando na educação e "fama acidental de celebridade escolar baseada **{k0}** mídia social" não havia sido abordada durante o dia de treinamento. "Eu passei pelos detalhes: Não digo onde estamos ou usem seus nomes reais. Nenhuma informação identificável. Todos estavam desfrutando."

Com a benção dos chefes, Pointon continuou compartilhando trechos da sala de aula. Ele faz

perguntas aos alunos - o que é uma boa mantra para a vida? Quem deveria ser o próximo primeiro-ministro? Como você pode dizer se alguém é uma boa pessoa? - enviando suas respostas para um público crescente: mais de 160.000, até agora.

"Tudo isso foi recebido com calor", ele acredita. Nenhuma reação negativa dos alunos ou pais. Ele mudou de escola, mas a postagem {k0} redes sociais continua.

Livro que mostra o valor do respeito a crianças

O mesmo olhar que permeia as páginas de seu novo livro, *Professor Homem*, documenta os eventos quentes, encantadores e, às vezes, desconcertantes dentro de {k0} sala de aula ao longo de um ano letivo. "Escrever sobre crianças com respeito", ele está claro, "era um pensamento óbvio. A forma como elas resolvem problemas é brilhante - elas pensam {k0} ideias que nós nunca consideraríamos. E estava escrevendo isso {k0} um momento {k0} que havia tanta imaturidade vindo do topo."

O livro relata o ano acadêmico de 2024-21: o gabinete de Boris Johnson ainda firmemente no poder {k0} Downing Street. "Nós éramos simplesmente esperados para respeitar e levar a sério aqueles no poder. Enquanto tratamos crianças - que não fizeram nada para atrapalhar o país - como se não valessem a pena ouvirdas?"

Estamos falando por meio de Zoom, Pointon de {k0} casa {k0} Portsmouth, uma entrevista virtual a única maneira de encaixar minha entrevista {k0} {k0} agenda lotada. No meio das férias de verão, não houve descanso. Agosto foi gasto completando uma lista exaustiva de desafios de arrecadação de fundos para instituições de caridade contra a pobreza infantil. No dia seguinte à nossa conversa, ele escalará o Ben Nevis.

Quando Pointon embarcou nessa trajetória de ensino, ele tinha 24 anos. "Eu vivia {k0} Londres com meu parceiro há anos, ambos trabalhando como atores." Em seguida, o Covid atingiu. "Decidimos nos mudar para a costa sul para sair de Londres. Ambos fomos para a escola de teatro, mas não estávamos gostando da indústria. Algo não estava funcionando, então reavaliamos. Precisava de propósito."

Pointon é charmoso, descontraído e extrovertido por natureza. "Eu sempre fui bom com crianças. Meu método é simples: Eu ainda não sou um adulto real, então eu acho que elas me veem como uma versão maior delas mesmas. As pessoas disseram que faria um bom professor. Nunca pensei muito a respeito. Não estava engajado o suficiente para estar certo de que queria me treinar."

O casal se instalou {k0} Portsmouth. "Foi lá que vi um emprego de assistente de ensino sendo anunciado {k0} uma escola primária do estado de inner-city, perto de nossa nova casa. Parecia a melhor maneira de testar as águas da educação. Eu poderia entrar, observar o ambiente e aprender com outros professores." O que, se houver, ele teria a oferecer {k0} uma sala de aula era uma fonte de preocupação significativa. "Isso é irresponsável deixar {k0} criança comigo e esperar que elas aprendam algo", ele escreve no início. "Eu sou um idiota... As pessoas podem ser estúpidas."

Em seu primeiro dia, enquanto ele guia {k0} manada de Year 1s de seus braços de seus pais para suas pequenas mesas, o desastre acontece. Uma garotinha pequena, Lola, tropeça ao cruzar a entrada da sala de aula. "Ela caiu de bruços e se chocou", Pointon relata, "impotente como um dominó. Em um instante, eu vi toda a escola de Lola se desenrolar a partir desse final de carreira."

Pointon catastrofizou. "Eu estava tão envergonhado por ela. Não podia imaginar nada pior, ao fazer primeiras impressões. Se fosse eu entrando {k0} uma sala - então *bam*, de costas para o chão - eu teria ficado envergonhado. Obsessivo. Panicando. Definiria-me para sempre. Mas Lola? Bem, ela simplesmente se levantou, pronunciou, 'Se não doer, não choro', antes de entrar na sala e continuar seu dia.

"A única pessoa que se importava que Lola havia cair era eu", Pointon percebeu. "Eu era o

imaturo, obcecado por nada. Crianças são apenas resilientes e seguem {k0} frente. Eles realmente não se importam com como os outros os percebem. E porque disso, seus colegas não se importam."

George Pointon: 'Eu estou tentando entender as crianças, não as desprezar'.

Insights como este estão espalhados pelas páginas de *Professor Homem*. Um {k0} particular se destaca {k0} {k0} mente. Seus alunos do ano 1 foram divididos {k0} três grandes mesas, com base no quanto apoio eles precisavam. "Trabalhei de perto com aqueles que precisavam de atenção imediata. Como professores, nós chamávamos-los afetuosamente de 'suspeitos habituais', e formamos um grande vínculo."

Na metade do ano, uma garota nova juntou-se à turma, que falava pouco inglês. "Eu olhei e vi que um dos suspeitos habituais - que aprendera inglês apenas alguns meses antes - estava ajudando essa garota, que falava ainda menos. Foi instintivo e intuitivo, empatia imediata: Eu acabei de aprender isso, então posso ajudá-lo. A criança não estava fazendo isso por elogios ou porque alguém lhe dissera para fazê-lo. Foi bondade. Essa generosidade? É natural se nurturarmos."

Sua sinceridade é equilibrada por anedotas mais absurdas que se desenrolam. Há o defecador fantasma do playground; o resgate de um rácano do nariz; o mistério dos canetas roubadas. "Ou tome o natal", ele diz, "que tivemos que filmar aquela ano, porque os pais não estavam autorizados a entrar. O show durou apenas 12 minutos, mas com o número de takes que registramos, poderia ter sido um longa-metragem de filmagem."

Ver crianças pedidas para atuar pela primeira vez ofereceu inúmeras surpresas. "A melhor parte, no entanto, foram as pausas: ver a parte traseira de um burro jogando preso no lama com a Virgem Maria; um sábio, os donos da hospedaria e Vaca 1 jogando Jesus bebê."

As reflexões mais emocionantes são sobre a perspectiva da paternidade. "Estou cercado por tantas crianças", ele pensa, "é um cenário intenso para pensar {k0} se tornar pai. Minha parceira engravidou pela primeira vez durante esse ano de ensino. Estava vendo como a paternidade e os primeiros anos moldam profundamente as crianças; fazendo conclusões precipitadas sobre minha capacidade de ser pai com base {k0} interações aleatórias." Isso foi abrumador. "Então descobrimos que era um aborto ectópico. Foi enorme e devastador. Estar cercado por essas crianças ajudou-me a desligar; sair do outro lado." Na bola: crianças brincando durante uma pausa {k0} uma escola primária {k0} Yorkshire.

A vida diária na sala de aula, Pointon descobriu, era expandiu o horizonte, mas encontrar-se cara a cara com o sistema educacional britânico teve seu próprio efeito revelador. "Você ouve histórias", ele diz, "mas eu não estava preparado. O que me atingiu mais foi como nada incomodou os professores; como normalizados todos os problemas se tornaram."

Nacionalmente, as escolas estão ficando sem dinheiro. A professora com quem Pointon trabalhou, Pointon estima, gastou cerca de £600 de seu próprio dinheiro {k0} apenas um ano {k0} kit e equipamentos. "Artigos básicos, como lanches, materiais de escritório, eletrônicos. Coisas que realmente não deveriam estar saindo do bolso de um professor. Ela não estava sendo elogiada ou incentivada a parar, não estava sendo incentivada a fazê-lo. Era apenas normal. Esperado. Algo que você tinha que fazer se quisesse passar pelo ano."

A escola primária de Pointon fica {k0} uma área desfavorecida. "Uma das mais pobres do Reino Unido", ele diz, "e cada criança nessa sala tem um potencial enorme. Mas tantos tiveram obstáculos para superar. Eles estavam prestes a começar uma corrida. Mesmo a essa idade, você podia ver como suas linhas de partida eram variadas. Algumas pessoas começam na linha de 100 metros; outros estão 250 metros atrás. Não por {k0} culpa, mas por circunstâncias." Essa lacuna de atingimento está se alongando. "Em um sistema totalmente subfinanciado, esperamos que eles terminem ao mesmo tempo."

No livro e {k0} nossa conversa de uma hora, é óbvio que o afeição de Pointon por {k0} turma e {k0} paixão pela educação são abundantes. Foi entristecedor ler que ele deixou a escola após apenas um ano. "Honestamente", ele responde, "eu voltaria e faria isso {k0} um piscar de olhos. Eu ficaria na função de assistente de ensino {k0} escolas primárias pelo resto da minha vida

profissional. Mas os números simplesmente não somam."

No caminho: mochilas de crianças {k0} uma escola.

Sua salário anual de assistente de ensino integral foi de £17.000. "É por isso que perdemos tantas pessoas boas entrando {k0} essas posições na educação. É um mistério para mim como chegamos a colocar tão pouco valor nas pessoas que ajudam a próxima geração - nossos futuros - a aprender e prosperar. Eu construí relacionamentos incríveis com essas pessoas jovens. Eu podia ver, no final, como minha presença estava ajudando-os. Eu gostaria de ter ficado. Mas o dinheiro é tão pobre, então precisei procurar {k0} outros lugares."

Um geração é abandonada

Pointon, por natureza, é otimista e edificante, mas hoje - muito como {k0} seu capítulo final - Pointon oferece uma avaliação sombria. Atualmente, 25% dos professores saem da profissão nos primeiros três anos. Os alvos de recrutamento são perdidos repetidamente {k0} todos os assuntos, e as vagas vagas quase duplicaram desde a pandemia.

"Há uma razão para isso", Pointon escreve. "Os professores simplesmente não têm tempo, energia ou recursos para sentir que um impacto pode ser feito." Não há piada. "Ao longo do livro", ele explica, "eu queria trazer as pessoas para a sala de aula. Para sentir como quente, positivo, afirmando a vida que a ensino é. Claro, com desafios surgem. Mas é bonito. Isso é o que tentei fazer com todas as minhas postagens {k0} redes sociais, também. É por isso que tantas pessoas se engajam com isso. Mas no final, precisei reconhecer que, embora sim, ensinar seja ótimo e deva ser o melhor emprego do mundo - com uma fila na porta da escola - não é o caso. Isso não é por causa das crianças. Eu tento ser engraçado, mas essa parte não é: uma geração inteira está sendo abandonada."

Ele aponta para o subfinanciamento crônico, escolas se desmoronando, salas de aula superlotadas. "E os sistemas de academia estão transformando as escolas {k0} réplicas corporativas, não projetadas {k0} torno de crianças e comunidades. Isso é desanimador e desanimador. Eu amo meu emprego. Agora, ainda consigo fazê-lo funcionar. Não como um TA, mas como um professor. Mas para sempre? Não consigo me comprometer. Não sei se vou ser capaz, honestamente."

Dia 106

Eu poderia ter chamado isso muito cedo quando disse que o primeiro dia de qualquer termo era o mais difícil e comparado à prisão. O que ninguém realmente fala é o segundo dia. O segundo dia de volta, após um feriado é significativamente pior que o primeiro. Por que? Resposta simples: é porque as crianças agora percebem que isso é rotina, não uma novidade. O primeiro dia de volta é emocionante: um saudação quente e alegre, com um rosto amigável as boas-vindas no pórtico. O dia 2 é a consciência crescente de que um longo caminho estende-se à frente deles. O carregamento leve e as cores de Natal foram empacotados e é hora de números de ligação e canetas de escrita. No entanto, este ano foi completamente diferente. Com {k0} sabedoria infinita, o rosto redondo de cabelo ruivo que chamamos de primeiro-ministro decidiu abrir as escolas {k0} janeiro com a mesma estratégia de todas as melhores vendas de megassales de varejo: por UM DIA SOMENTE! No nosso segundo dia de volta, Zahra obteve {k0} vontade e Boris Johnson, o fada madrinha que ninguém queria, decidiu fechar as escolas novamente. Posições de segurança, todos, pensei. Parecia que estávamos indo para outro bloqueio nacional.

Dia 108

Primeiro dia, novamente, de ensino remoto. Eu deixei cair um pedaço de sabão no chuveiro esta manhã e o peguei no pé, joguei de volta e continuei me enxugando sem ele tocar no chão. Ninguém viu, mas acho que valeu a pena compartilhar. Foi um dia emocionante. Eu realmente precisava voltar ao trabalho {k0} breve. Precisava de propósito.

Professor Homem: Diários da Vida Dentro de uma Escola Primária de George Pointon é

comentário do comentarista

George Pointon: Professor who documents aulas divertidas e ensinamentos inesperados

George Pointon começou a twittar sobre o que acontecia {k0} {k0} sala de aula sem muita reflexão. Ele tinha apenas alguns poucos seguidores, a maioria amigos. Na manhã de um determinado dia da semana letiva, perguntou aos alunos do ano 1 para compartilharem suas melhores piadas para a turma. "E o que eles estavam dizendo", ele explica, "era tão engraçado que eu queria documentá-lo {k0} algum lugar, para não esquecer." Durante a {k0} hora de almoço, ele postou uma thread, relatando o que cada criança havia oferecido, ao lado de reviews brutalmente honestas, para o deleite de seus amigos:

Mikey: O que o boi disse à estrada? – Ele teve um boi e então o fazendeiro não soube o que fazer.

Um show de merda completamente fora de Mikey. Nenhuma risada. Nenhuma linha de reação real. Ele veio com uma sorridente do tamanho do gato do Cheshire, pensando que era o grande mestre. Desastre. 1/10

Jack: O que o banheiro disse? – Poo.

Piada de merda. Tão fácil. A turma entrou {k0} convulsões de riso, mas eu a encontrei barata, sem graça e chata. Ele provavelmente vai gostar de *Mrs Brown's Boys*. Médio. 5/10

"Ele se tornou viral", Pointon diz agora, há três anos. Em diferentes plataformas, estamos falando de milhões de visualizações. "Nós estávamos apenas depois do segundo lockdown do Covid, março de 2024. Todos foram bombardeados com más notícias. Essa thread quebrou linhas do tempo, acho eu, como uma injeção de diversão e positividade. Explodiu a partir daqui."

Na manhã seguinte, um pouco alarmado, ele entrou no escritório do diretor. Isso era seu primeiro ano trabalhando na educação e "fama acidental de celebridade escolar baseada {k0} mídia social" não havia sido abordada durante o dia de treinamento. "Eu passei pelos detalhes: Não digo onde estamos ou usem seus nomes reais. Nenhuma informação identificável. Todos estavam desfrutando."

Com a benção dos chefes, Pointon continuou compartilhando trechos da sala de aula. Ele faz perguntas aos alunos - o que é uma boa mantra para a vida? Quem deveria ser o próximo primeiro-ministro? Como você pode dizer se alguém é uma boa pessoa? - enviando suas respostas para um público crescente: mais de 160.000, até agora.

"Tudo isso foi recebido com calor", ele acredita. Nenhuma reação negativa dos alunos ou pais. Ele mudou de escola, mas a postagem {k0} redes sociais continua.

Livro que mostra o valor do respeito a crianças

O mesmo olhar que permeia as páginas de seu novo livro, *Professor Homem*, documenta os eventos quentes, encantadores e, às vezes, desconcertantes dentro de {k0} sala de aula ao longo de um ano letivo. "Escrever sobre crianças com respeito", ele está claro, "era um pensamento óbvio. A forma como elas resolvem problemas é brilhante - elas pensam {k0} ideias que nós nunca consideraríamos. E estava escrevendo isso {k0} um momento {k0} que havia tanta imaturidade vindo do topo."

O livro relata o ano acadêmico de 2024-21: o gabinete de Boris Johnson ainda firmemente no poder {k0} Downing Street. "Nós éramos simplesmente esperados para respeitar e levar a sério aqueles no poder. Enquanto tratamos crianças - que não fizeram nada para atrapalhar o país -

como se não valessem a pena ouvirdas?"

Estamos falando por meio de Zoom, Pointon de {k0} casa {k0} Portsmouth, uma entrevista virtual a única maneira de encaixar minha entrevista {k0} {k0} agenda lotada. No meio das férias de verão, não houve descanso. Agosto foi gasto completando uma lista exaustiva de desafios de arrecadação de fundos para instituições de caridade contra a pobreza infantil. No dia seguinte à nossa conversa, ele escalará o Ben Nevis.

Quando Pointon embarcou nessa trajetória de ensino, ele tinha 24 anos. "Eu vivia {k0} Londres com meu parceiro há anos, ambos trabalhando como atores." Em seguida, o Covid atingiu. "Decidimos nos mudar para a costa sul para sair de Londres. Ambos fomos para a escola de teatro, mas não estávamos gostando da indústria. Algo não estava funcionando, então reavaliamos. Precisava de propósito."

Pointon é charmoso, descontraído e extrovertido por natureza. "Eu sempre fui bom com crianças. Meu método é simples: Eu ainda não sou um adulto real, então eu acho que elas me veem como uma versão maior delas mesmas. As pessoas disseram que faria um bom professor. Nunca pensei muito a respeito. Não estava engajado o suficiente para estar certo de que queria me treinar."

O casal se instalou {k0} Portsmouth. "Foi lá que vi um emprego de assistente de ensino sendo anunciado {k0} uma escola primária do estado de inner-city, perto de nossa nova casa. Parecia a melhor maneira de testar as águas da educação. Eu poderia entrar, observar o ambiente e aprender com outros professores." O que, se houver, ele teria a oferecer {k0} uma sala de aula era uma fonte de preocupação significativa. "Isso é irresponsável deixar {k0} criança comigo e esperar que elas aprendam algo", ele escreve no início. "Eu sou um idiota... As pessoas podem ser estúpidas."

Em seu primeiro dia, enquanto ele guia {k0} manada de Year 1s de seus braços de seus pais para suas pequenas mesas, o desastre acontece. Uma garotinha pequena, Lola, tropeça ao cruzar a entrada da sala de aula. "Ela caiu de bruços e se chocou", Pointon relata, "impotente como um dominó. Em um instante, eu vi toda a escola de Lola se desenrolar a partir desse final de carreira."

Pointon catastrofizou. "Eu estava tão envergonhado por ela. Não podia imaginar nada pior, ao fazer primeiras impressões. Se fosse eu entrando {k0} uma sala - então *bam*, de costas para o chão - eu teria ficado envergonhado. Obsessivo. Panicando. Definiria-me para sempre. Mas Lola? Bem, ela simplesmente se levantou, pronunciou, 'Se não doer, não choro', antes de entrar na sala e continuar seu dia.

"A única pessoa que se importava que Lola havia cair era eu", Pointon percebeu. "Eu era o imaturo, obcecado por nada. Crianças são apenas resilientes e seguem {k0} frente. Eles realmente não se importam com como os outros os percebem. E porque disso, seus colegas não se importam."

George Pointon: 'Eu estou tentando entender as crianças, não as desprezar'.

Insights como este estão espalhados pelas páginas de *Professor Homem*. Um {k0} particular se destaca {k0} {k0} mente. Seus alunos do ano 1 foram divididos {k0} três grandes mesas, com base no quanto apoio eles precisavam. "Trabalhei de perto com aqueles que precisavam de atenção imediata. Como professores, nós chamávamos-los afetuosamente de 'suspeitos habituais', e formamos um grande vínculo."

Na metade do ano, uma garota nova juntou-se à turma, que falava pouco inglês. "Eu olhei e vi que um dos suspeitos habituais - que aprendera inglês apenas alguns meses antes - estava ajudando essa garota, que falava ainda menos. Foi instintivo e intuitivo, empatia imediata: Eu acabei de aprender isso, então posso ajudá-lo. A criança não estava fazendo isso por elogios ou porque alguém lhe dissera para fazê-lo. Foi bondade. Essa generosidade? É natural se nurturarmos."

Sua sinceridade é equilibrada por anedotas mais absurdas que se desenrolam. Há o defecador fantasma do playground; o resgate de um rácano do nariz; o mistério dos canetas roubadas. "Ou

tome o natal", ele diz, "que tivemos que filmar aquela ano, porque os pais não estavam autorizados a entrar. O show durou apenas 12 minutos, mas com o número de takes que registramos, poderia ter sido um longa-metragem de filmagem."

Ver crianças pedidas para atuar pela primeira vez ofereceu inúmeras surpresas. "A melhor parte, no entanto, foram as pausas: ver a parte traseira de um burro jogando preso no lama com a Virgem Maria; um sábio, os donos da hospedaria e Vaca 1 jogando Jesus bebê."

As reflexões mais emocionantes são sobre a perspectiva da paternidade. "Estou cercado por tantas crianças", ele pensa, "é um cenário intenso para pensar {k0} se tornar pai. Minha parceira engravidou pela primeira vez durante esse ano de ensino. Estava vendo como a paternidade e os primeiros anos moldam profundamente as crianças; fazendo conclusões precipitadas sobre minha capacidade de ser pai com base {k0} interações aleatórias." Isso foi abrumador. "Então descobrimos que era um aborto ectópico. Foi enorme e devastador. Estar cercado por essas crianças ajudou-me a desligar; sair do outro lado." Na bola: crianças brincando durante uma pausa {k0} uma escola primária {k0} Yorkshire.

A vida diária na sala de aula, Pointon descobriu, era expandiu o horizonte, mas encontrar-se cara a cara com o sistema educacional britânico teve seu próprio efeito revelador. "Você ouve histórias", ele diz, "mas eu não estava preparado. O que me atingiu mais foi como nada incomodou os professores; como normalizados todos os problemas se tornaram."

Nacionalmente, as escolas estão ficando sem dinheiro. A professora com quem Pointon trabalhou, Pointon estima, gastou cerca de £600 de seu próprio dinheiro {k0} apenas um ano {k0} kit e equipamentos. "Artigos básicos, como lanches, materiais de escritório, eletrônicos. Coisas que realmente não deveriam estar saindo do bolso de um professor. Ela não estava sendo elogiada ou incentivada a parar, não estava sendo incentivada a fazê-lo. Era apenas normal. Esperado. Algo que você tinha que fazer se quisesse passar pelo ano."

A escola primária de Pointon fica {k0} uma área desfavorecida. "Uma das mais pobres do Reino Unido", ele diz, "e cada criança nessa sala tem um potencial enorme. Mas tantos tiveram obstáculos para superar. Eles estavam prestes a começar uma corrida. Mesmo a essa idade, você podia ver como suas linhas de partida eram variadas. Algumas pessoas começam na linha de 100 metros; outros estão 250 metros atrás. Não por {k0} culpa, mas por circunstâncias." Essa lacuna de atingimento está se alongando. "Em um sistema totalmente subfinanciado, esperamos que eles terminem ao mesmo tempo."

No livro e {k0} nossa conversa de uma hora, é óbvio que o afeição de Pointon por {k0} turma e {k0} paixão pela educação são abundantes. Foi entristecedor ler que ele deixou a escola após apenas um ano. "Honestamente", ele responde, "eu voltaria e faria isso {k0} um piscar de olhos. Eu ficaria na função de assistente de ensino {k0} escolas primárias pelo resto da minha vida profissional. Mas os números simplesmente não somam."

No caminho: mochilas de crianças {k0} uma escola.

Sua salário anual de assistente de ensino integral foi de £17.000. "É por isso que perdemos tantas pessoas boas entrando {k0} essas posições na educação. É um mistério para mim como chegamos a colocar tão pouco valor nas pessoas que ajudam a próxima geração - nossos futuros - a aprender e prosperar. Eu construí relacionamentos incríveis com essas pessoas jovens. Eu podia ver, no final, como minha presença estava ajudando-os. Eu gostaria de ter ficado. Mas o dinheiro é tão pobre, então precisei procurar {k0} outros lugares."

Um geração é abandonada

Pointon, por natureza, é otimista e edificante, mas hoje - muito como {k0} seu capítulo final - Pointon oferece uma avaliação sombria. Atualmente, 25% dos professores saem da profissão nos primeiros três anos. Os alvos de recrutamento são perdidos repetidamente {k0} todos os assuntos, e as vagas vagas quase duplicaram desde a pandemia.

"Há uma razão para isso", Pointon escreve. "Os professores simplesmente não têm tempo, energia ou recursos para sentir que um impacto pode ser feito." Não há piada. "Ao longo do livro", ele explica, "eu queria trazer as pessoas para a sala de aula. Para sentir como quente,

positivo, afirmando a vida que a ensino é. Claro, com desafios surgem. Mas é bonito. Isso é o que tentei fazer com todas as minhas postagens {k0} redes sociais, também. É por isso que tantas pessoas se engajam com isso. Mas no final, precisei reconhecer que, embora sim, ensinar seja ótimo e deva ser o melhor emprego do mundo - com uma fila na porta da escola - não é o caso. Isso não é por causa das crianças. Eu tento ser engraçado, mas essa parte não é: uma geração inteira está sendo abandonada."

Ele aponta para o subfinanciamento crônico, escolas se desmoronando, salas de aula superlotadas. "E os sistemas de academia estão transformando as escolas {k0} réplicas corporativas, não projetadas {k0} torno de crianças e comunidades. Isso é desanimador e desanimador. Eu amo meu emprego. Agora, ainda consigo fazê-lo funcionar. Não como um TA, mas como um professor. Mas para sempre? Não consigo me comprometer. Não sei se vou ser capaz, honestamente."

Dia 106

Eu poderia ter chamado isso muito cedo quando disse que o primeiro dia de qualquer termo era o mais difícil e comparado à prisão. O que ninguém realmente fala é o segundo dia. O segundo dia de volta, após um feriado é significativamente pior que o primeiro. Por que? Resposta simples: é porque as crianças agora percebem que isso é rotina, não uma novidade. O primeiro dia de volta é emocionante: um saudação quente e alegre, com um rosto amigável as boas-vindas no pórtico. O dia 2 é a consciência crescente de que um longo caminho estende-se à frente deles. O carregamento leve e as cores de Natal foram empacotados e é hora de números de ligação e canetas de escrita. No entanto, este ano foi completamente diferente. Com {k0} sabedoria infinita, o rosto redondo de cabelo ruivo que chamamos de primeiro-ministro decidiu abrir as escolas {k0} janeiro com a mesma estratégia de todas as melhores vendas de megassales de varejo: por UM DIA SOMENTE! No nosso segundo dia de volta, Zahra obteve {k0} vontade e Boris Johnson, o fada madrinha que ninguém queria, decidiu fechar as escolas novamente. Posições de segurança, todos, pensei. Parecia que estávamos indo para outro bloqueio nacional.

Dia 108

Primeiro dia, novamente, de ensino remoto. Eu deixei cair um pedaço de sabão no chuveiro esta manhã e o peguei no pé, joguei de volta e continuei me enxugando sem ele tocar no chão. Ninguém viu, mas acho que valeu a pena compartilhar. Foi um dia emocionante. Eu realmente precisava voltar ao trabalho {k0} breve. Precisava de propósito.

Professor Homem: Diários da Vida Dentro de uma Escola Primária de George Pointon é publicado pela HarperCollins {k0} £16,99, ou compre uma cópia por £15,29 no guardianbookshop.com

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/09/29 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-09-29

Referências Bibliográficas:

1. [betspeed quem é o dono](#)
2. [dono da betesporte](#)
3. [bet esportivo download](#)
4. [bwin sevilla](#)